

Lucas Cap 14

1 ACONTECEU num sábado que, entrando ele em casa de um dos principais dos fariseus para comer pão, eles o estavam observando.

2 E eis que estava ali diante dele um certo homem hidrópico.

3 E Jesus, tomando a palavra, falou aos doutores da lei, e aos fariseus, dizendo: É lícito curar no sábado?

4 Eles, porém, calaram-se. E, tomando-o, o curou e despediu.

5 E respondendo-lhes disse: Qual será de vós o que, caindo-lhe num poço, em dia de sábado, o jumento ou o boi, o não tire logo?

6 E nada lhe podiam replicar sobre isto.

7 E disse aos convidados uma parábola, reparando como escolhiam os primeiros assentos, dizendo-lhes:

8 Quando por alguém fores convidado às bodas, não te assentes no primeiro lugar; não aconteça que esteja convidado outro mais digno do que tu;

9 E, vindo o que te convidou a ti e a ele, te diga: Dá o lugar a este; e então, com vergonha, tenhas de tomar o derradeiro lugar.

10 Mas, quando fores convidado, vai, e assenta-te no derradeiro lugar, para que, quando vier o que te convidou, te diga: Amigo, sobe mais para cima. Então terás honra diante dos que estiverem contigo à mesa.

11 Porquanto qualquer que a si mesmo se exaltar será humilhado, e aquele que a si mesmo se humilhar será exaltado.

12 E dizia também ao que o tinha convidado: Quando deres um jantar, ou uma ceia, não chames os teus amigos, nem os teus irmãos, nem os teus parentes, nem vizinhos ricos, para que não suceda que também eles te tornem a convidar, e te seja isso recompensado.

13 Mas, quando fizeres convite, chama os pobres, aleijados, mancos e cegos,

14 E serás bem-aventurado; porque eles não têm com que to recompensar; mas recompensado te será na ressurreição dos justos.

15 E, ouvindo isto, um dos que estavam com ele à mesa, disse-lhe: Bem-aventurado o que comer pão no reino de Deus.

16 Porém, ele lhe disse: Um certo homem fez uma grande ceia, e convidou a muitos.

17 E à hora da ceia mandou o seu servo dizer aos convidados: Vinde, que já tudo está preparado.

18 E todos à uma começaram a escusar-se. Disse-lhe o primeiro: Comprei um campo, e importa ir vê-lo; rogo-te que me hajas por escusado.

19 E outro disse: Comprei cinco juntas de bois, e vou experimentá-los; rogo-te que me hajas por escusado.

20 E outro disse: Casei, e portanto não posso ir.

21 E, voltando aquele servo, anunciou estas coisas ao seu senhor. Então o pai de família, indignado, disse ao seu servo: Sai depressa pelas ruas e bairros da cidade, e traze aqui os pobres, e aleijados, e mancos e cegos.

22 E disse o servo: Senhor, feito está como mandaste; e ainda há lugar.

23 E disse o senhor ao servo: Sai pelos caminhos e valados, e força-os a entrar, para que a minha casa se encha.

24 Porque eu vos digo que nenhum daqueles homens que foram convidados provará a minha ceia.

25 Ora, ia com ele uma grande multidão; e, voltando-se, disse-lhe:

26 Se alguém vier a mim, e não aborrecer a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs, e ainda também a sua própria vida, não pode ser meu discípulo.

27 E qualquer que não levar a sua cruz, e não vier após mim, não pode ser meu discípulo.

28 Pois qual de vós, querendo edificar uma torre, não se assenta primeiro a fazer as contas dos gastos, para ver se tem com que a acabar?

29 Para que não aconteça que, depois de haver posto os alicerces, e não a podendo acabar, todos os que a virem comecem a escarnecer dele,

30 Dizendo: Este homem começou a edificar e não pôde acabar.

31 Ou qual é o rei que, indo à guerra a pelejar contra outro rei, não se assenta primeiro a tomar conselho sobre se com dez mil pode sair ao encontro do que vem contra ele com vinte mil?

32 De outra maneira, estando o outro ainda longe, manda embaixadores, e pede condições de paz.

33 Assim, pois, qualquer de vós, que não renuncia a tudo quanto tem, não pode ser meu discípulo.

34 Bom é o sal; mas, se o sal degenerar, com que se há de salgar?

35 Nem presta para a terra, nem para o monturo; lançam-no fora. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

Cmt MHenry Intro: Embora os discípulos de Cristo não são todos crucificados, contudo, todos levam sua cruz e devem carregá-la no caminho do dever. Jesus convida a contar com isso e, depois, a considerá-lo. nosso Salvador explica isto com dois símiles: o primeiro que mostra que devemos considerar os custos de nossa religião; o segundo, que devemos considerar os perigos dela. Sentem e calculem

o custo; considerem o que custará a mortificação do pecado, das luxúrias mais apreciadas. O pecador mais orgulhoso e atrevido não pode resistir a Deus, porque quem conhece a força de sua ira? Nos interessa buscar a paz com Ele, e não devemos mandar a perguntar as condições da paz, porque nos são oferecidas e nos são proveitosas. O discípulo de Cristo será provado de alguma forma. Sem vacilar, procuremos ser discípulos, e sejamos cuidadosos para não relaxar-nos em nossa profissão, nem assustar-nos ante a cruz; que possamos ser o bom sal da terra, para sazonar aos que nos rodeiam com o sabor de Cristo.> Nesta parábola olhe para a graça e misericórdia gratuita de Deus que brilha no evangelho de Cristo, o qual será comida e banquete para a alma do homem que conhece suas próprias necessidades e misérias. Todos encontraram um pretexto para rejeitar o convite. isto reprova a nação judaica por rejeitar o oferecimento da graça de Cristo. também mostra a relutância que há para unir-se ao chamado do evangelho. A ingratidão dos que tomam com levandade a oferta do evangelho, e o desprezo que fazem do Deus do céu, o provocam com justiça. Os apóstolos tinham que voltar-se aos gentios, quando os judeus rejeitaram a oferta; e com isso se encheu a Igreja. A provisão feita para almas preciosas no Evangelho de Cristo não foi feita em vão; porque se alguns o rejeitam, outros aceitam agradecidos a oferta. Os muito pobres e baixos do mundo serão tão bem acolhidos por Cristo como os ricos e grandes; e, muitas vezes, o evangelho tem maior êxito entre os que labutam baixo desvantagens mundanas e com doenças corporais. A casa de Cristo se encherá no final; será assim quando se completar o número dos eleitos.> Ainda nas ações corriqueiras da vida Cristo marca o que fazemos, não só em nossas assembléias religiosas, senão em nossas mesas. Vemos em muitos casos que o orgulho de um homem o rebaixará e que antes da honra está a humildade. Nosso Salvador nos ensina aqui que as obras de caridade são melhores que as obras feitas para serem vistos. Mas seu Senhor não significou que uma generosidade orgulhosa e incrédula deva ser recompensada, senão que seu preceito de fazer o bem ao pobre e ao aflito deve obedecer-se por amor a Ele.> Este fariseu, como outros, parece que teve má intenção ao receber a Jesus em sua casa, mas a nosso Senhor isso não lhe impede de curar um homem, embora sabia que suscitaria um murmúrio por fazê-lo no dia do repouso. Requer cuidado entender a relação apropriada entre a piedade e a caridade ao observar o dia do descanso, e a distinção entre obras de necessidade real e hábitos de dar-se o gosto a um mesmo. A sabedoria do alto ensina a paciente perseverança em fazer o bem.